



## A INFLUÊNCIA DESEMPENHADA PELA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR.

Norma Lize dos Santos Menezes<sup>1</sup>

Manoel Barros de Souza<sup>2</sup>

Antonio Hamilton dos Santos<sup>3</sup>

GT1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos.

### RESUMO

Este trabalho fundamenta-se em apresentar as contribuições que a relação afetiva para o processo de aprendizagem, compreendendo como acontece a relação afetiva entre professor e aluno dos anos iniciais do ensino fundamental. Objetiva-se em buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem, elencando pesquisas contemporâneas que refletem sobre as contribuições da relação entre professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar. Para esse estudo, utilizamos da pesquisa bibliográfica. Durante a escolarização da criança pressupõe-se que haverá varias interações, nas quais a afetividade está presente. A escola deve proporcionar um espaço de reflexões sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência critica e transformadora, na qual esse processo não deveria dissociar-se da afetividade. Sendo que o professor é fundamental para a aprendizagem dos alunos, tornando a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo. Pode-se constatar que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, uma vez que as palavras das crianças deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco.

**Palavras-chave:** Relação afetiva; Escola; Processo de aprendizagem.

### ABSTRACT

This work is based on presenting the contributions that the affective relation to the learning process, understanding how happens the affective relationship between teacher and student in the initial years of elementary school. It aims to search in the main educational and pedagogical works reference on affectivity in the learning process, listing contemporary research that reflects on the contributions of the relationship between teacher and student for the school learning process. For this study, we used bibliographic research. During the child's schooling it is assumed that there will be several interactions, in which affectivity is present. The school should provide a space for reflections on the life of the student as a whole, contributing to the development of a critical and transforming consciousness, in which this process should not be dissociated from affectivity. Being that the teacher is fundamental for the students' learning, making affectivity one of the elements that influence this process. It can be observed that affectivity is essential for educational performance, since children's words make it clear that affectivity is an important aspect of the learning process, based on mutual respect, dialogue and, especially, reciprocal affection.

**Key words:** Affective relationship; School; Learning process.

<sup>1</sup>(Universidade Federal de Sergipe, Graduada em Letras Inglês/Espanhol, Especialista em Língua Espanhola, [normalice.menezes@gmail.com](mailto:normalice.menezes@gmail.com)), Professora da Rede Estadual de Ensino de Sergipe.

<sup>2</sup>(Universidade Federal de Sergipe, Graduado em Língua Inglesa, Especialista em Língua Inglesa, [manoeldesouza@hotmail.com](mailto:manoeldesouza@hotmail.com)), Professor da Rede Estadual de Ensino de Sergipe.

<sup>3</sup>(Universidade Federal de Sergipe, Graduado em Química, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática PPGECIMA, [hamiltton@yahoo.com.br](mailto:hamiltton@yahoo.com.br)), Grupo de Pesquisa EDUCON, Professor da Rede Estadual de Ensino de Sergipe.



## 1- INTRODUÇÃO

A afetividade na área do ensino merece um maior estudo e aprofundamento, existe uma busca por resposta referente a esta temática em diversos trabalhos, como por exemplo: Brust, 2009 - A Influência da Afetividade no Processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Piaget e Vygotsky abordam a questão afetividade em seus estudos sua influencia no processo de ensino aprendizagem.

Piaget (2010) o desenvolvimento cognitivo é consequência da influencia mútua entre as crianças e pessoas de sua relação diária, na escola esse relacionamento é com o professor. Esse convívio promove algumas construções resultado da interação aluno – meio, nesse caso o professor assume a condição de facilitador e o aluno adquire a posse das ideias.

No período de vivencia escolar, surge à hipótese de diversas interações onde a afetividade se faz presente, o que pode ser um aspecto facilitador para o aprendizado neste estudo. Fernandez (1991, p.47) diz que toda a aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir de interações sociais.

Buscando refletir a respeito de afetividade e suas influencias no processo de ensino aprendizagem, fica o questionamento como utilizar a afetividade a favor da aprendizagem? Esta sendo percebido ou relegado ao esquecimento? A consequência desse comportamento se observa no percurso escolar do aluno? Dessa forma esse será o nosso foco, onde analisaremos o efeito da afetividade no processo de ensino aprendizagem nas series iniciais.

Segundo Brust, 2009 no processo de ensino aprendizagem escolar, a relação estabelecida entre alunos e professores, os conteúdos escolar, livro e escrita, não acontecem somente no campo cognitivo, há uma base de caráter afetivo inseridas nessas relações, uma vez que, para aprender se faz necessário um vínculo de confiança entre o professor e o aluno.

Esse trabalho tem como objetivo, compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

### 1.1 – Justificativa

Tem-se como finalidade pesquisar qual a influência da afetividade para o processo de aprendizagem das séries iniciais.

Para isso, tenta-se demonstrar o quanto a afetividade está presente em todo o ambiente escolar das crianças, e o quanto é importante em sua escolarização.



Escolheu-se esse tema por existir inquietação, desde o início do curso, em como trabalhar essa interação no dia-a-dia da sala de aula, buscando dessa forma uma maneira de contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre professores e alunos, no qual um possa respeitar melhor o outro.

Sendo assim a escola deve proporcionar um espaço onde a reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. Esse processo não deveria dissociar-se da afetividade, a qual é retratada pelos conteúdos atitudinais, em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22-23) defendem alguns princípios que deveriam orientar a educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o que implica respeito aos direitos humanos, a igualdade de direitos, a participação como princípio democrático e com a responsabilidade pela vida social. Desse modo:

Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que as favoreçam. Isso se refere a valores, mas também a conhecimentos que permitem desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva. (1997, p.25).

Isso mostra que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.107-108) retratam a importância de o ensino fundamental trabalhar para assegurar a formação do indivíduo, contemplando os temas morais, o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade, fazendo com que o aluno seja capaz de respeitar as diferentes formas de expressão e participação, expondo seus pensamentos e opiniões de forma a ser entendido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também indicam como objetivos gerais do ensino fundamental:

A necessidade dos alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas (1997, p. 107-108).

Dessa forma os resultados deste estudo poderão dar mais um suporte para todos os profissionais que lidam com a aprendizagem da criança mostrando como a afetividade pode influenciar positivamente no processo de aprendizagem.



## 1.2 – Metodologia

Nesse estudo, foi efetivada uma pesquisa de caráter bibliográfico, a qual teve como base, teóricos que trabalham com a temática afetividade no processo de aprendizagem, buscando dessa forma obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuíssem para a resolução dos problemas citados.

## 2 – DESENVOLVIMENTO

Segundo o Dicionário Significados “a afetividade é um termo que deriva da palavra afetivo e afeto. Designa a qualidade que abrange todos os fenômenos afetivos”.

Conforme o Dicionário Significados, na psicologia é definido como a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque esta presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo.

Wallon (1986) é um dos grandes pensadores que abordou o conceito de afetividade. Segundo ele, a inteligência não é o elemento mais importante do desenvolvimento humano, mas esse desenvolvimento dependia de três vertentes: a motora, a afetiva e a cognitiva, Segundo Silva e Navarro:

A relação existente entre professor e aluno é um relacionamento que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos. Por isso, o docente precisa refletir a todo momento sobre sua prática, fundamentando-se em uma base teórica e sólida. (SILVA E NAVARRO, 2013 p. 47).

A prática do professor tem reflexo direto em sua convivência e a sua forma de se relacionar com aluno pode influenciar o aprendizado do aluno

Segundo Lopes (2013), observa-se uma grande limitação do docente bem como suas possibilidades diante do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a relação professor e aluno que de certa forma engloba uma série de fatores até mesmo sua condição de vida, tais como seu convívio com a escola, o conhecimento sistematizado a ser estudado. Segundo Freire:



É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevam desde o centro do poder, mas pelo contrário, o pensar certo supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996 P. 43).

Observa-se que a formação docente tem forte influência na vida do docente, ensinar não é uma forma pronta como exemplo uma receita de bolo mais desafios diários a serem vendidos. Segundo Sarnoski:

“A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa que a participação do ser humano, pois ela é a mistura de todos os sentimentos tais como: amor, motivação, ciúmes, raiva e outros, e aprender a cuidar adequadamente de todos nas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida plena e equilibrada” (SARNOSKI, 2012 P. 29).

No processo de ensino aprendizagem o professor como elemento mais importante do processo de desenvolvimento da afetividade com o aluno, deve passar-lhe metas claras e realistas levando este a perceber as vantagens de realizar atividades desafiadoras. O aluno precisa sentir vontade de aprender, e o professor é quem pode despertar essa vontade no aluno, a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores desde as séries iniciais, uma vez que por meio dela podemos compreender a razão do comportamento humano, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem. SARNOSKI, 2012, P.2.

A criança é um ser único que tem sua forma particular de ser. Dessa forma se faz necessária uma relação professor – aluno estável. Se existir afetividade nesta relação a convivência tende a ser mais intensa a mesma se encontra em diversos momentos de nossa vida. Segundo Krueger:

No âmbito da educação infantil, a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, dá-se o tempo todo, na sala, no pátio ou nos passeios, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetivos e a construção de um conhecimento altamente envolvente (KRUEGER, 2012, p. 5).

Em se tratando da educação infantil, a inter-relação da professora com os alunos, acontece o tempo todo e todos os lugares: na sala de aula, no parquinho ou até mesmo nos momentos de lazer, e essa proximidade efetiva que dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente.

Saltini (1997, p. 89), afirma “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento” Ainda diz Saltini,



Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (SALTINI, 1997, p. 89).

A escola é o segundo núcleo que a criança participa, e o primeiro fora da família onde ela entra no processo de socialização. A criança, segundo Muttscele, (1994), “ao entrar na escola pela primeira vez, precisa ser muito bem recebida, porque nessa ocasião dá-se um rompimento de sua vida familiar para iniciar-se uma nova experiência, e esta deverá ser agradável, para que haja um reforço da situação”.

A afetividade passa a fazer parte da rotina e cotidiano educacional bem como a qualidade na educação infantil. Diversos trabalhos tornam claro que a afetividade tem profundo ligamento com o aprendizado infantil, sendo que as emoções e os sentimentos foram muito estudados por importantes teóricos.

Segundo La Taille (1992), Jean Piaget (1896-1980) foi dos precursores em questionar as teorias sobre afetividade e a cognição como aspectos funcionais separados. Para Jean Piaget, “o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo” la Taille (1992).

Conforme Oliveira,

Vygotsky explica que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento humano só o possível quando se compreende sua base afetivo – volitiva. Apesar de a questão da afetividade não receber aprofundamento em sua teoria, Vygotsky evidencia a importância das conexões entre as dimensões cognitivas e afetivas do funcionamento psicológico humano, propondo uma abordagem unificadora das referidas dimensões (OLIVEIRA, 1999, p. 76).

Para Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo, mais interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir das relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que vão se internalizando conhecimentos, favorecendo assim a aprendizagem.

Na psicogenética de Henri Wallon (apud LA TAILLE, 1992),

“A dimensão afetiva esta no centro de tudo, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Para ele, a afetividade é fator fundamental no desenvolvimento da pessoa, é por meio dela que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades” (WALLON, 1986, P.36).



Entendemos que isso ocorre devido à importância que os afetos desempenham na vida cotidiana dos alunos, pois todas as nossas vivências pessoais são repletas de afetos.

Segundo Sarnoski, (2012),

O fator efetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações efetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar. Ser professor não se constitui em uma simples tarefa de transmissão de conhecimento, pois vai além e também consiste em despertar no aluno valores e sentimentos como o amor do próximo e o respeito, entre outros. Observa-se que a relação professor – aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, com base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. Assim o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. (SARNOSKI, 2012 p. 5).

A afetividade é uma dimensão psicológica, que compreende de modo complexo e dinâmico o conjunto de emoção e sentimento.

A relação entre a emoção e atividade intelectual na sala de aula é de grande importância, mostrando que tanto o professor quanto o aluno poderá passar por momentos emocionais durante o processo de ensino aprendizagem.

A afetividade é de suma importância diante do desenvolvimento emocional da criança, mas também precisamos levar em consideração os fatores biológicos necessários a esse desenvolvimento. Segundo Chardelli (2002):

A todo o momento, a escola recebe crianças com auto estima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os coleguinhas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas o seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim.

A escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho (CHARDELLI, 2002, p. 91).

Faz-se necessário estar atento, pois a criança na idade pré-escolar, os sentimentos dominam em todos os aspectos da vida da criança, dando cor e sabor a essa vida. Segundo Rubens Alves, “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquela cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” (ALVES, 2000 p. 5). Na visão de Saltini,

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor. Vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de



sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si mesmo, tanto do educador quando da criança (SALTINI, 1997, p. 91)

A escola por ser o primeiro núcleo que promove a socialização depois da família da criança, torna-se dessa forma a base da aprendizagem. Isso se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida.

Também no entender de Saltini (1997 p. 90) é preciso,

[...] encorajar a criança e descobrir e inventar, sem ensinar ou dar conceitos prontos. A resposta pronta só deve ser dada quando a pergunta da criança focaliza um ato social arbitrário (funções do objeto cotidiano). Manter-se atento à série de descobertas que as crianças vão fazendo, dando-lhes o máximo de possibilidades para isso. Dar atenção a cada uma delas, encorajando-as a construir e a se conhecer. Da maior incentivo à pergunta que a resposta. Sempre buscando no grupo a resposta o professor procurará sistematizar e coordenar as ideias emergentes.

A relação que se estabelece com o grupo como um todo e a pessoal com cada criança e diferenciada em todos os seus aspectos quantitativos e cognitivos respeitando-se a maturidade de seu pensamento e a individualidade. [...]

Com isso observamos que o professor tem um papel fundamental em todo o processo de ensino aprendizagem na educação básica, sua conduta diante dos alunos implicará em uma resposta positiva ou não por parte dos alunos. Na linha de pensamentos de Paulo Freire,

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96).

O professor é e sempre foi idealizado como um intermediário de aprendizagens, ou seja, um elo entre o conhecimento e o aluno e entre este e o saber, um tradutor de conhecimento. Essa mediação que tem sido feita é que vem sofrendo variação ao, longo dos séculos, e acentuadamente nos últimos anos, diante das enormes mudanças ocorridas na sociedade, no próprio conhecimento e no modo de conceber a formação.

Dessa forma o dialogo e proximidade, a afetividade presente nesse momento e um fator preponderante para o aluno desenvolver com qualidade a aprendizagem, o dialogam que fundamenta a metodologia de Freire pode contribuir de forma muito rica para a construção d afetividade em sala de aula, pois os alunos em muitos momentos se sentem sozinhos isolados saudosos dos pais, e vão procurar em algum adulto esse referencial, nesse caso o professor. Ainda nessa linha segundo Freire,



Outro saber fundamental a existência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no seu próprio desempenho. (FREIRE, 1996, p. 76).

A mudança da prática pedagógica provoca uma diferença muito grande quando ela é constantemente repensada, com a participação de todos os sujeitos responsáveis pelo processo de transformação. No pensamento de Libaneo,

Em cada um dos momentos do processo de ensino o professor esta educando quando; estimula o desejo e o gosto pelo estudo, mostra a importância dos conhecimentos par a vida e para o trabalho, exige atenção e força de vontade para realizar as tarefas; cria situações estimulantes de pensar, analisar, relacionar aspectos da realidade estudada nas matérias; preocupa-se com a solidez dos conhecimentos e com o desenvolvimento do pensamento independentemente; propõe exercícios de consolidação do aprendizado e da aplicação dos conhecimentos. (LIBANEO, 1994, p. 99).

Os intercâmbios gerados em sala de aula são edificados através de um conjunto de formatos diversos de atuação, que constituem entre os sujeitos envolvidos, o professor como mediador em sala de aula, o trabalho pedagógico, o relacionamento com os alunos, esta tudo inserido nesse papel. O carinho físico não determina a afetividade, em alguns momentos pode se dar através de elogios superficiais, ao escutar o aluno, valorizar às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois as vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva. Silva (2001, p.15) enfatiza,

A importância do professor para que os alunos sintam se mais seguros criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Saltini (2008) afirma que, “essa inter – relação é o fio condutor, o esporte afetivo do conhecimento.” Ele ainda diz:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. (SALTINI, 2008, p. 100).

## 2.1 - A Criança no Processo de Aprendizagem



A compreensão dos professores acerca da influência da afetividade no processo de ensino aprendizagem, nas séries iniciais do ensino fundamental, precisa ser ampliada de forma a gerar uma discussão sobre as características do desenvolvimento e comportamento por parte das crianças que se encontram nas séries iniciais do ensino fundamental que se encontram na faixa de 6 a 10 anos, contribuindo para encorajar nos alunos a sua aprendizagem.

Souza (1970) compreende a escola como um prolongamento do lar, dessa forma, não se deve limitar somente ao fornecimento de conhecimento conceitual, mais devemos sim cooperar para que o aumento da personalidade dos alunos. O professor tem um papel e uma influencia fundamental no processo escolar, se faz necessário a sua compreensão da origem do incremento emocional e conduta da criança, isso em todas as suas manifestações. De modo que:

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades. (p. 10-11).

A autora faz referencia, aos oito anos, a criança tem uma tendência a um contato mais verdadeiro com o meio, dessa forma, entendendo melhor as reações dos outros, porque ela tem uma curiosidade ativa. Gosta de escutar conversas de adultos e observar suas expressões, exprime sua afeição em atos e palavras, começa a formar sua disciplina e a controlar as próprias atividades. Afetivamente sente-se mais próxima do adulto, ao qual se dirige com mais liberdade. A criança de nove anos controla melhor o meio e adquire novas formas de independência que modificam suas relações com a família, a escola e seus colegas de classe.

As professoras afirmam que o quarto ano é o mais difícil de ensinar. Mas a professora tem que se convencer de que a criança de nove anos é um individualista, e sabe muito bem o que lhe agrada e o que lhe desagrada (...). A criança está mais pressa as matérias de estudo do que propriamente a professora. A repulsa da criança a uma professora pode estar ligada a repulsa por uma disciplina, sobretudo quando ela tem mais de uma professora (GESSEL, 1998, P. 193).

Com as discussões exibidas, percebe-se a importância do professor no processo de aprendizagem dos alunos. A construção da personalidade tem o importante papel da escola, e o professor tem o conhecimento dos seus alunos, e deve trata-los como seres humanos que



apresentam limitações e dificuldades. Deve existir um espaço onde a criança possa com o professor e seus colegas se expressar e dessa forma dialogar. Mudanças acontecerão em sua vida escolar nessa faixa etária ela deve se preparar para posteriormente, para à passagem do quinto ano para o sexto ano.

## 2.2 - A Afetividade e a Aprendizagem

No final dos anos iniciais as crianças, como discutido anteriormente, carecem de uma aproximação com o adulto. Perante essa perspectiva, o professor tem extrema importância na aprendizagem dos alunos, sendo que esse processo é influenciado pela afetividade. A afetividade, de acordo com Antunes (2006, p.5) é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

Segundo Antunes, a aprendizagem é uma modificação de comportamento que resultado da experiência, é, dessa forma, uma maneira de adaptação ao ambiente.

Maldonado (1994, p.39) assim como Antunes reflete sobre a precisão do amor, aborda o medo e a desconfiança como dificultadores para o relacionamento interpessoal, assinalando que o amor pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva. Em que:

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação (“já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco”) e contra a dor do desamor (“ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo”) (MALDONADO, 1994, P.39).

As reações de seus alunos precisa esta sobre a atenção do professor, pois as situações assinaladas anteriormente podem acontecer nas relações interpessoais em sala de aula. Problemas com a auto-estima podem ser reveladas por meio de atitudes inadequadas como gritos, atitudes ríspidas, grosserias, palavrões, empurrões. Assim sendo, o professor precisa ter sensibilidade para perceber esse problema e disponibilidade para ajudar esse aluno com tais problemas, ele pode sentir-se não merecedor de estima e de consideração.

Segundo o estudioso Maldonado (1994, p.42), o professor tem a capacidade de reconhecer quando a edificação da informação está sendo efetiva. O professor percebe



quando está existindo aprendizagem, se o clima em sala de aula é desagradável ou rico e construtivo.

Nessa linha de pensamento, Woolfolk (2000, p.46) sobrepõe que o fato de que muitas vezes, a incapacidade de conhecer a dinâmica do comportamento humano, por parte do professor, faz com que ele tenha interpretações equivocadas quanto a seus alunos. Os comportamentos internos (emoções, sentimentos, valores, pensamentos) e de movimento acabam sendo observados e confundidos como indisciplina. Essas situações provocam nos alunos as emoções de medo, de tristeza, de mágoa, de raiva e de insegurança. Desse modo:

Os professores são a melhor fonte de ajuda para os alunos que enfrentam problemas emocionais ou interpessoais. Quando os alunos têm uma vida familiar caótica e imprevisível, eles precisam de uma estrutura firme e atenta na escola. Eles precisam de professores que estabeleçam limites claros, sejam consistentes, apliquem as regras firme, mas não punitivamente, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação genuína com o seu bem estar. Como professor, você pode estar disponível para conversar sobre problemas pessoais sem exigir que seus alunos o façam (WOOLFOLK, 2000, P.47).

Ainda sobre a mesma abordagem, conforme Rodrigues (1976, p.173), os motivos humanos para aprender qualquer coisa são profundamente interiores. A criança deseja aprender quando há em si motivos profundamente humanos que desencadeiem tais aprendizagens. Sendo que:

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular (...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento (RODRIGUES, 1976, p.174).

Segundo o autor, o ensino não deve ser triste, restrito, ou mesmo autoritário e vulgar, mas ter um objetivo dinâmico, e o professor precisa ser sensível, conhecer a criança, corresponder a sua confiança. Dessa forma, a motivação escolar depende da intenção que o aluno tem para aprender e, do conceito sobre si, o professor e o ensino.

## CONCLUSÃO



Observamos que a necessidade de afeto é uma característica do ser humano, diante de uma sala de aula não tem muita diferença, uma vez que o convívio que é estabelecido entre professor e o aluno demanda a presença de afetividade. A afetividade na relação professor aluno é de extrema importância para o sucesso de todo o processo de aprendizagem.

Partindo da fundamentação apresentada neste trabalho, percebe-se o grau de importância que tem o afeto do professor que é transmitido ao aluno. Observa-se uma melhora na autoestima do aluno, a aprendizagem se torna mais prazerosa e construtiva, o ambiente da sala de aula se torna mais suave.

A atenção aos aspectos afetivos permite que o professor obtenha um bom conhecimento de seus alunos. Esses aspectos são de suma importância em se refletir, qual a influência da afetividade em sala de aula, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, de maneira que os alunos possam ser compreendidos, aceitos e respeitados, e os professores possam entender os seus sentimentos. A sensibilidade se faz necessária para poder ouvi-los, dialogar com eles e principalmente apoiá-los para que busquem superar as suas dificuldades.

O professor tem o poder de contribuir com o aluno de forma positiva, como também negativa, dessa forma é de extrema importância que se reflita a prática pedagógica, de maneira que possamos afetar positivamente os nossos alunos.

Em consequência do aspecto mencionado, teve-se durante toda esse trabalho a preocupação em discutir a influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, como um elemento facilitador e motivador desse processo. Na qual a escola é um ambiente repleto de interações sociais, fundamentada principalmente na relação entre professor e aluno.

A preocupação quanto a questão da afetividade não fundamentou-se em discutir os aspectos afetivos como determinantes no processo de aprendizagem, mas como um fator facilitador em como trabalhar com a interação entre professor e aluno, buscando contribuições para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis.

Para que o professor conheça bem seus alunos, é necessário que não negligenciem os aspectos afetivos. É importante refletir sobre a importância da afetividade em uma sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que os alunos possam ser compreendidos, aceitos e respeitados, de modo que os professores possam entender seus sentimentos. É preciso ter sensibilidade para ouvi-los, dialogar com eles e apoiá-los para que busquem superar as suas dificuldades.



Por meio dos aspectos fundamentados nas discussões dos autores, conclui-se que a afetividade manifestada na relação entre professor e aluno constitui elemento inseparável no processo de construção do conhecimento, uma vez que a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento.

## REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. P. 107-108. 2000.

CAPELLATO, Ivan Roberto, Projeto: **Educação com afetividade**, Fundação Educar D Paschoal Endereço eletrônico <http://www.eucardpaschoal.org.br>.

CAPELLATO, Ivan Roberto, **Projeto: Educação com afeto**. São Paulo: Fundação Educar Dpaschoal, 2002.

CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz**. Endereço eletrônico <http://7mares.terravista.pt/forumeducação/Textos/textosbrincar e serfeliz.htm>

COSTA, Maria LuizaAndrozzi, **Piaget e a intervenção psicopedagógica** 4ª edição, São Paulo: Olho dagua, 2003.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de janeiro: Sextante. (2003)

DANTAS, Heloisa. **A afetividade e construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sammus, 1992.

Dicionário Significados << <https://www.dicio.com.br/significado/>>> Acesso em 31/11/17

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSEL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LA TAILLE, Y. **O erro na perspectiva piagetiana**. In: AQUINO, J. (Org) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

LOPES, Edson Pereira. **O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2003.



MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC, v.23, n.91, p.37-44, 1994. MaxiPrint, 2006.194p.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky – Aprendizado de desenvolvimento: Um processo sócio – histórico**. São Paulo: Scipione, 1999.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico cultural da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305p.

SALTINI, Claudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

YGOSTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. Martins Fontes - São Paulo 5ª edição, 1994.

WALLON, Henri. **A evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edição 70, 1968.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação**. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed,